

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR: UMA PRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DO COMANDO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Nagely Beatriz HÜTNER¹

RÉSUMÉ: Cette recherche a comme objectif principal la réalisation d'une activité d'extension de trente heures de travail qui sera offerte à un groupe de trente enseignants de 4^{ème} année du réseau municipal d'enseignement de la ville de Cascavel – PR. L'activité envisage d'aborder des questions liées à la production textuelle, en particulier le rôle de l'enseignant dans ce processus-là, c'est-à-dire, l'élaboration des commandements de production textuelle. Selon les "PCNs-langue portugaise, les commandements de production textuelle doivent être élaborés en prenant compte des aspects discursifs du texte, et pourtant la plupart des enseignants, dû à une formation déficitaire.

Problema de pesquisa

Há algum tempo vários segmentos, como o governo, pesquisadores da área da lingüística e da educação e professores, vêm trabalhando para melhorar o ensino no Brasil. Uma iniciativa do governo federal foi a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante, PCNs), um documento de abrangência nacional que tem como objetivo direcionar a elaboração de currículos estaduais e municipais para o Ensino Fundamental e Médio de todo o país.

Embora este documento tenha um objetivo relevante, tem enfrentado inúmeras críticas em relação a vários aspectos, pois apresenta lacunas teóricas e metodológicas. No entanto, não se pode desconsiderá-lo porque representa um primeiro passo para a re-elaboração do ensino que ocorrerá gradativamente, por se tratar de um processo que vai se efetivar à medida em que passar pelos diversos níveis envolvidos: secretárias de educação, escolas, professores e alunos.

Um problema enfrentado pelos PCNs e por outros documentos oficiais é, por exemplo, a relação incompatível entre o alto nível de conhecimento exigido para sua compreensão e o conhecimento apresentado pela maioria dos professores – muitas vezes insuficiente –, uma vez que os PCNs utilizam como base teorias muito distantes da formação dos profissionais. Por isso, os professores devem ter oportunidades de discutir as teorias que fundamentam os documentos, de modo a apropriar-se delas.

Devido às circunstâncias, é necessário proporcionar momentos de formação continuada ao professor para que possa não só compreender, mas também avaliar os documentos oficiais, para posteriormente melhorar seu desempenho em sala de aula, levando em conta as reflexões positivas contidas. Entretanto, atualmente os profissionais do ensino não têm tido muitas oportunidades para se atualizarem e

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Lingüística da Universidade Federaç de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CNPq. E-mail: nagelyhutner@hotmail.com

refletirem sobre sua prática; isso ocorre devido a inúmeros motivos, sendo o principal deles o pouco interesse do governo pela educação; problema que ocorre em todas as áreas e níveis do conhecimento, pois como se sabe a educação ainda não é prioridade neste país.

Os PCN – Língua Portuguesa / Ensino Fundamental – 1º e 2º ciclos, dirigido às quatro primeiras séries (1ª a 4ª série) do Ensino Fundamental (1997a), apresentam orientações positivas que devem ser consideradas, no que diz respeito à produção textual, foco deste trabalho. Sobre este ponto, o documento aborda a questão sugerindo que o trabalho seja direcionado de forma que faça sentido para o aluno, por isso é importante que o professor explore as condições de produção e o conceito de gênero discursivo, propostos por Bakhtin. Essa abordagem é inovadora, pois abre possibilidades para que o ensino da produção textual seja tratado no paradigma do uso e da reflexão. No entanto, a maioria dos professores de Língua Portuguesa desconhecem a importância do trabalho da produção textual pautado nas condições de produção e no conceito de gênero discursivo.

Isso ocorre porque, anteriormente, o ensino de produção textual seguia os modelos da tipologia textual, abordagem que além de não contemplar a diversidade textual existente, não prepara o aluno para as práticas discursivas efetivas, nem ao menos para que se tornem escritores independentes, ‘donos’ de seu discurso e criativos, mas, ao contrário disso, os encaminha para serem repetidores de modelos. A proposta apresentada no PCN – Língua Portuguesa – vem com o objetivo de promover a superação da antiga perspectiva em favor da atual (apresentada no documento), em que o principal objetivo é abordar as situações comunicativas das mais diversas esferas sociais considerando os contextos de produção; daí o objetivo da presente pesquisa, que segue as orientações dos PCNs, propor um trabalho que abranja a discursividade dos textos.

Por essa razão, esta pesquisa tem como foco preparar o professor para trabalhar nessa perspectiva, em que se considera a discursividade, através da sua formação continuada. O presente trabalho busca propor e realizar um curso de capacitação, que será denominado de Ação de Formação, para professores que atuam em turmas de 4ª série do Ensino Fundamental na rede municipal de Cascavel - PR. A escolha desta série deve-se ao bom desenvolvimento lingüístico que os alunos apresentam nesta série, pois sendo assim é possível trabalhar a complexidade dos aspectos discursivos.

Na Ação de Formação, serão trabalhadas questões voltadas ao ensino da produção textual, a elaboração do comando de produção textual, de acordo com o PCN – Língua Portuguesa. O comando de produção textual – constituído por interlocutor, gênero, meio de circulação, finalidade e alimentação temática – é um importante evento de interação que deve ser utilizado adequadamente pelo professor para auxiliar os alunos neste processo.

Concepções adotadas

A concepção de linguagem adotada é definida por Geraldi (1984: 43) como forma de interação, pela qual se considera a linguagem como um meio que possibilita

(...) uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala.

Geraldi complementa dizendo que a escolha dessa “(...) concepção implicará uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”. Por essa razão, justifica-se essa escolha, pois o objetivo que a presente pesquisa apresenta é propor uma postura diferenciada ao professor diante do ensino da produção textual, que considere os aspectos discursivos dos textos e os alunos como sujeitos críticos. Quando se olha para a discursividade de um texto, olha-se para a interação humana, para a atividade comunicativa, seja ela escrita ou falada, pois o sujeito falante estabelece-se ao longo das experiências que tem nas relações sociais como indivíduo usuário de uma língua sócio-histórica.

A escolha da concepção de texto para esta pesquisa foi influenciada pela concepção interacional de linguagem já adotada para a pesquisa, deste modo, adota-se também a concepção interacional de texto. Para Koch (2002: 17) esta é a concepção “(...) na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”. Sejam textos orais ou escritos são lugares de interação, pois a comunicação humana se dá através de textos estruturados dentro de gêneros discursivos. Os textos orais e escritos mantêm uma relação dialógica com os outros textos, sendo assim são sempre respostas a outros textos já enunciados.

Os Gêneros Discursivos

Os enunciados são as unidades reais e concretas da comunicação humana, são constituídos pelo texto (sistema de signos) e sua situação social de interação que engloba sua finalidade discursiva e seu contexto de produção. Para Rodrigues (2005: 181), com base nos estudos de Bakhtin, os enunciados são caracterizados pela presença de um *projeto discursivo* e pela *relação dialógica* que se estabelece entre dois interlocutores (autor e destinatário) e outros enunciados anteriores.

Para esta abordagem, a língua é algo vivo e se realiza dinamicamente através do uso de enunciados alternados por sujeitos. Conforme Bakhtin (1997: 318) “o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal. Tem fronteiras nítidas, determinadas pela alternância dos sujeitos falantes (dos locutores) (...)”.

Com base nesses princípios, Bakhtin foi ainda mais longe ao considerar que cada tipo de enunciado possui particularidades e estabilidade histórica, considerando o contexto em que são produzidos. Ao longo do tempo os enunciados foram se especializando conforme a sua finalidade discursiva e sua esfera de utilização; essas especializações aperfeiçoaram-se e estabilizaram-se ao ponto em que originaram “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997: 279) e esses tipos são denominados de gêneros discursivos. A pesquisa deste teórico resultou em um estudo

sobre a relação entre um enunciado estável, reconhecido socialmente e seu contexto de produção.

Visto que em cada situação da vida utiliza-se um determinado gênero, um enunciado especializado para se comunicar, cada um dos “(...) gêneros correspondem a situações típicas da comunicação discursiva, a temas típicos, por conseguinte, a alguns contatos típicos dos significados das palavras com a realidade concreta em circunstâncias típicas” (Bakhtin, 2003: 293). Muitos deles se aprendem na convivência familiar e cotidiana, através da experiência de cada indivíduo com a língua, como se aprendem a gramática e o léxico, e esses os alunos chegam na escola já dominando satisfatoriamente; outros, mais formais, como os gêneros escritos e os gêneros secundários² necessitam ser ensinados em situações específicas.

Para Bakhtin (1997: 279) o gênero está diretamente ligado à esfera de atividade comunicativa humana, pois “(...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros discursivos”. Portanto, cada esfera de atividade social desenvolve os gêneros necessários para realizar suas atividades, deste modo não é difícil perceber a grande diversidade de gêneros presentes nas mais variadas esferas de atividade humana existentes na sociedade.

Cada gênero é constituído de três elementos: conteúdo temático (tema), estilo (formas lingüísticas e recursos fraseológicos) e construção composicional (configuração textual). O estudo sobre o gênero também engloba as condições de produção dos textos - finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação e interlocutor – essas são abordadas, na obra de Bakhtin, e mencionadas no decorrer do texto do PCN – Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos (1997a). Os elementos que compõem um gênero discursivo somados às condições de produção ajudam a caracterizar as esferas de comunicação e os inúmeros gêneros discursivos orais e escritos.

Para Menegassi (2003: 57), os quatro aspectos das condições de produção estão intimamente ligados. Segundo o pesquisador “(...) ao definir a finalidade de produção, opta-se pelo tipo de gênero textual, que, por sua vez, abarca o lugar de circulação de texto e, conseqüentemente, impõe um tipo de interlocutor”. Por essa razão, é importante que ao solicitar uma atividade de produção textual, o professor elabore o comando de produção textual com base nesses aspectos para que aluno tenha condições de organizar pontualmente seu texto seguindo as instruções dadas.

Os pesquisadores Franco Junior, Vasconcelos e Menegassi (1997:101), definiram comando como

(...) se denomina a questão-estímulo para que o vestibulando desenvolva uma redação no vestibular. O comando compreende desde a formulação da questão (o enunciado) proposta ao candidato, como a oferta de subsídios (textos e materiais de apoio) para o desenvolvimento de suas reflexões e de sua produção escrita.

Como se vê, um Comando não apresenta um modelo a ser seguido, mas pode-se implementar a proposta feita ao candidato com os quatro aspectos das condições de

² Os gêneros primários e secundários serão abordados no decorrer do texto.

produção para que dessa forma o candidato receba orientações precisas sobre o que deve escrever.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de acordo com a definição de Thiollent (2004: 14):

(...) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Trata-se de uma pesquisa de caráter educacional, tendo como orientação teórica uma concepção de linguagem que vê na interação a sua realização e uma concepção de texto que o define como o próprio lugar de interação.

A pesquisa que se apresenta tem como principal característica a ação do pesquisador, pois este não tem somente a intenção de avaliar e analisar a realidade, mas também de oferecer subsídios para a mudança dessa realidade, pelo menos nos aspectos a que esta pesquisa está se propondo, capacitando os atores sociais para promover mudanças. A opção por essa estratégia se justifica pelo objetivo da pesquisa, que não se limitará apenas em analisar os Comandos de produção Textual relatados pelos professores, mas também pretende interferir para que os professores possam utilizá-los de forma mais adequada de acordo com as discussões.

No decorrer da pesquisa-ação, haverá três fases específicas: a primeira diz respeito à coleta de dados, análise do perfil inicial dos participantes da pesquisa e do relato de um comando utilizado; a segunda, à Ação de Formação, propriamente dita; e a terceira, à análise dos dados coletados: questionário inicial e relato do primeiro comando, atividades realizadas no decorrer da Ação e o questionário final e a reformulação do primeiro comando, após a Ação de Formação.

O tema central que será abordado na Ação é formulação dos comandos de produção textual, o ponto de partida será as condições de produção, perpassando pelo gênero discursivo e finalizando com a elaboração do comando de produção textual. O planejamento da Ação de Formação foi baseado na pesquisa de Almeida (2001) e de Menegassi (2003), e adaptado aos objetivos desta pesquisa. Inicialmente, está previsto para a Ação de Formação o trabalho com base em duas unidades:

Unidade 1 – Tipologia textual, condições de produção e gêneros discursivos.

Unidade 2 – Elaboração de comandos de produção textual

A primeira unidade vai ter seu ponto de partida na tipologia textual, pretende-se partir do que os professores conhecem, para justificar seu equívoco e a necessidade de um novo direcionamento. Posteriormente, passar-se-á ao estudo de cada um dos aspectos das condições de produção, dando ênfase especial ao trabalho com o conceito de gênero discursivo. Na segunda unidade, o trabalho vai ser mais prático, os professores serão desafiados a se colocar na situação de produtores de textos. Inclusive, serão desafiados a escrever sob o comando que elaborarão no início da pesquisa, para que possam perceber as falhas do seu comando, tanto em relação às condições de

produção, como também em relação à alimentação temática. Desta forma, espera-se que, no final da Ação de Formação, possam reformular seu comando de acordo com as discussões realizadas na Ação.

A análise dos dados terá seu centro em dois momentos: o inicial, o comando relatado no início da pesquisa, e o final, o comando reformulado. As outras atividades de escrita que serão realizadas no decorrer da Ação também serão consideradas, mas não com tanta ênfase. Pretende-se com essa análise avaliar o progresso dos professores depois da Ação de Formação, com base na comparação do primeiro comando e da sua reformulação, pois se espera que os professores apresentem boas reflexões sobre seus comandos e que a reformulação torne os comandos adequados ao ensino de produção textual de acordo com as discussões.

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, C. M. (2000) Os PNCs e a formação pré-serviço: uma experiência de transposição didática no ensino superior. I: ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras.
- BAKHTIN, Mikhail. (1997 [1979]) *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes
- BAKHTIN, Mikhail. (2003) *A estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- FRANCO JUNIOR, A. *et al* (1997) O vestibulando e o processo de escrever. I: BIANCHETTI, L. *Trama & Texto: leitura crítica, escrita criativa*. v. II, São Paulo: Plexus.
- GERALDI, J. W. (1984) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática.
- KOCH, I. G. V. (2002) *Desvendando os segredos do texto*. 2ª edição. São Paulo: Cortez.